

AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE BRASIL E ESTADOS UNIDOS NOS GOVERNOS DE GETÚLIO VARGAS (1930-1954)

Rafael Marques da Silva¹; Mário Sérgio de Moraes²

Estudante do Curso de Relações Internacionais; e-mail: rafaelmarquesds@outlook.com¹
Professor da Universidade de Mogi das Cruzes e-mail: memoraes@hotmail.com²

Área do Conhecimento: Relações Internacionais

Palavras-chave: Política Externa Brasileira; Brasil-EUA; Getúlio Vargas.

INTRODUÇÃO

Observando o atual cenário de nosso país, com a Petrobras sendo levada a mídia por motivos de corrupção e sua administração sendo criticada por não estarem levando a estatal para um futuro de progresso, mas sim para sérios problemas financeiros que impedem a concretização de futuros objetivos da estatal, é importante lembrar com quais objetivos e em qual cenário a Petrobras --- e outras empresas estatais --- importante parte dos objetivos de industrialização de Getúlio Vargas, foi fundada. Para implantar o processo de industrialização no Brasil, Getúlio Vargas utilizou-se do momento oportuno que havia no cenário mundial e construiu laços fortes com os Estados Unidos. As relações internacionais entre Brasil e Estados Unidos tiveram maior significância durante as décadas de 40 e 50, quando se deu a entrada massiva de produtos e do modo de vida americano em nossa sociedade. Dessa forma, a pesquisa retorna aos anos da Era Vargas para compreender a inserção em grande escala do mercado norte americano no Brasil durante as décadas de 40 e 50, com o intuito de entender os interesses americanos em nosso país durante aquele período.

OBJETIVOS

Gerais: Analisar os interesses norte-americanos no Brasil nas décadas de 40 e 50. Apresentar os compromissos políticos brasileiros na Era Vargas na pressão dos interesses dos vários grupos sociais. Comparar a importância do mercado norte-americano para o Brasil na Era Vargas na publicidade do “american way of life”. Mostrar as necessidades de um surto industrial no Brasil durante os governos de Getúlio Vargas. Específicos: Mostrar as relações de comércio do Brasil com a Europa durante a Era Vargas. Estudar a política adotada para controlar a desvalorização do café e a importância americana nessa política. Apresentar os aspectos modernizantes da política de Vargas na industrialização do Brasil no contraste com os interesses americanos. Analisar o impacto da criação da Petrobras para os interesses empresariais norte-americanos.

METODOLOGIA

O estudo deste caso terá por método a obra de Florestan Fernandes, principalmente exposta no seu livro “A Revolução Burguesa no Brasil”. Neste aprofundamento o autor explicou como o Estado, a partir da década de 1930, foi influenciado pelos grupos econômicos que explicitaram suas forças na Revolução de 1930. A saber: os militares, os ideológicos (Integralistas e Aliança Nacional Libertadora), as classes médias urbanas, o operariado, os latifundiários e os grupos internacionais. É nesta pressão tão diversificada das forças econômicas e sociais sobre o governo que o Estado Vargasista assumiu um poder “bonapartista”, isto é, procurou pouco a pouco a centralização

política na ausência de uma hegemonia vinda da sociedade civil. Não se pode esquecer que a crise de 1929 quebrou não somente a liderança dos grupos cafeicultores, mas também fragilizou as várias classes sociais que lutavam pelo poder estatal. Conclusão: o Estado controlou com uma relativa autonomia seus próprios interesses --- principalmente no desejo de uma substituição das importações com a consequente industrialização --- moldando as diversas pressões vindas dos diferentes segmentos sociais. Assim sendo os conceitos principais que pretendo basear-me são: o “bonapartismo”, hegemonia, conciliação de poder, populismo, Estado desenvolvimentista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início do século XX, após anos de grande afinidade com a Grã-Bretanha, o Brasil passou a dar maior atenção para os Estados Unidos. Tal mudança foi exercida pela importante passagem do barão do Rio Branco pelo Itamaraty durante 10 anos (1902 – 1912). Como resultado dessa aproximação com os Estados Unidos, este substituiu o papel da Inglaterra como principal parceiro comercial do Brasil. A introdução da cultura norte-americana no Brasil não foi realizada de maneira despreziosa ou por acaso, mas foi sim articulada e orientada por uma equipe de especialistas que chegaram a ter um escritório para cuidar do assunto. A chegada do cinema, as marcas que dominaram a mesa do brasileiro – *Coca-Cola*, *Kibon*, *Chiclets* e outros – foram implantados durante a política de “boa vizinhança” entre Brasil e Estados Unidos na década de 1940. O *american way of life* se faz presente ainda hoje, a influência no modo de vestir, no cinema, rádio e televisão que se iniciaram e desenvolveram no período de Getúlio Vargas criaram raízes sólidas no território brasileiro, uma conquista silenciosa.

CONCLUSÕES

Ao final desta pesquisa, fica provado que as políticas varguistas de desenvolvimento do Brasil, retiraram o país de uma condição essencial rural para um país industrializado. A criação da Siderúrgica Nacional, Petrobras e Eletrobras, são a prova de que o estado desenvolvimentista de Getúlio Vargas surtiu efeito positivo e foi de grande importância para os seguintes momentos econômicos do Brasil. As relações com os Estados Unidos foram de grande importância para a realização desses projetos, e também para uma mudança social no modo de vida brasileiro.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FAUSTO, Boris: Getúlio Vargas: o poder e o sorriso – São Paulo, Companhia das Letras, 2006.

FERNANDES, Florestan: A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica – Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

NETO, Lira: Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930) / Lira Neto. – 1ª. ed – São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NETO, Lira: Getúlio: Do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945) / Lira Neto – 1ª. ed – São Paulo: Companhia das Letras 2013.

NETO, Lira: Getúlio: Da volta pela consagração popular ao suicídio (1945-1954) / Lira Neto. – 1. ed – São Paulo: Companhia das Letras 2014.

PIKETTY, Thomas: O capital no século XXI / Thomas Piketty; tradução Monica Baumgarten de Bolle. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

TOTA, Antonio Pedro: O amigo americano: Nelson Rockefeller e o Brasil / Antonio Pedro Tota – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2014.